

O corpo e a casa: uma proposta de trabalho para laboratórios de criação em coreodramaturgia

Tatiana Molero Giordano

Universidade Estadual de Campinas,
tatianamolero@hotmail.com

Abstract

The proposal of this paper is to compare and associate the “structure of the social drama” proposal by Victor Turner (1987) with the stages of rehabilitation - a special education context - at Foundation CASA (HOUSE) in São Paulo - Brazil. The ethnographic research with young infractors in the fulfilment of socio educative measures, allowed an investigation and observation of dance and theatre workshops, an aesthetic position, the capacity of fluency of the corporal movements and the scenic expression. I started to consider the six points of contact considered by Richard Schechner (1985), carrying through a new lecture and constructing a script of work for laboratories of creation in choreography and dramaturgy.

Keywords: Choro dramaturgy; socio educative measures; anthropology of performance; young infractors; house foundation.

Contexto

A proposta deste paper é discutir a estrutura do drama social e o conceito de performance no contexto socioeducativo, com base na pesquisa de campo que vem sendo realizada na Fundação CASA em São Paulo – Brasil.

Antes de abordar as questões relativas a performance e ao ensino de coreodramaturgia, assunto deste artigo, é necessário contextualizar e localizar geográfica e demograficamente o campo desses estudos. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil é um país localizado no subcontinente Sul americano e possui um território com dimensão continental: 8.514.876,60 km².

É o quinto maior país do mundo sendo constituído por 27 Unidades da Federação (Estados) e 5.565 municípios.

Enquanto a população brasileira é constituída etnicamente a partir de índios, portugueses, africanos, europeus imigrantes (italianos, poloneses, alemães, espanhóis, etc.) e asiáticos (libaneses, japoneses, entre outros), São Paulo, a cidade mais populosa do Brasil, demonstra ser um microcosmo dessa realidade.

As imigrações e migrações motivadas principalmente por questões econômicas (Fernandes, 2005) vão aos poucos criando o cenário para a segregação social criando discrepâncias sócio-econômicas cada vez maiores.

O abandono das crianças e adolescentes nas ruas é visível nos faróis de grandes capitais como São Paulo. De acordo com o IBGE, a população do município de São Paulo é de 10.886.518 habitantes. Se for considerada a região metropolitana, ou seja, os 38 municípios que circundam a capital, a população chega a aproximadamente 19 milhões de habitantes.

Segundo dados da Secretaria de Segurança pública em 2009, dos 6.718 menores infratores apreendidos no estado, 3.658 procedem do interior paulista e outros 3.060 vêm da região metropolitana, que concentra praticamente metade da população do estado. Essas questões relativas a socioeducação são consideradas prementes há quase 50 anos.

Desde a criação da FUNABEM (1964) depois nomeada Fundação Paulista de Promoção ao Menor – PROMENOR (1973), o estado opta pelo modelo de socioeducação e institucionaliza esse órgão como responsável pela execução de medidas sócio-educativas. Posteriormente, a FEBEM (Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor) nasce na transição entre o governo Médici (1969-1974) e Geisel (1974-1979), período correspondente à ditadura militar onde são impostas severas normas e restrições aos educadores, artistas e veículos de comunicação em geral.

Neste cenário a socioeducação no Brasil tem um papel basicamente assistencialista e evolui ao longo do tempo para um modelo semelhante ao modelo de educação militar. É importante frisar que não há em seu programa a inserção de atividades lúdicas ou esportivas.

A partir de 2006, quando a FEBEM muda sua nomenclatura para Fundação CASA e se caracteriza como Centro de Atendimento Sócio-Educativo ao Adolescente, esta instituição é regulada por códigos e normatizações tanto estaduais quanto federais e utiliza normativas internacionais como base para

seus modelos de conduta. Fica explícita, que qualquer atividade interna ou externa seja ela pedagógica, esportiva, ou artística deve prever e respeitar uma série de normas para garantia da integridade física do jovem em conflito com a lei e no cumprimento de medida sócio-educativa, (principalmente em se tratando do regime de internação) bem como, de todos os servidores públicos e demais colaboradores. Fato esse que trará uma problematização sobre o cuidado e a forma adequadas para realização das atividades em geral.

Atualmente a Fundação CASA conta com 132 unidades em todo o Estado de São Paulo sendo 49 de Internação, 51 de Internação Provisória, 6 de Atendimento Inicial e 26 de Semiliberdade.

Cerca de 40% destas unidades assumem um novo padrão arquitetônico integram um novo programa de investimento social voltado especialmente à adolescência onde há a descentralização do atendimento prestado aos jovens autores de atos infracionais.

Apoiado na parceria com a sociedade civil através do apoio de Organizações Não Governamentais e empresas privadas é mobiliado o atendimento dos jovens próximos de suas famílias e comunidades.

A capacidade máxima reduzida para 56 adolescentes por unidade – 40 deles em internação e 16 em internação provisória permite um trabalho melhor direcionado a realidade desses jovens.

Outro aspecto relevante é que esteticamente, as unidades lembram escolas, em contraposição à imagem prisional dos complexos da antiga Febem. Elas têm três pisos, com salas de aula e recreação, dormitórios, consultórios médico e odontológico e uma quadra poliesportiva (no último andar).

A socioeducação no Brasil é tratada como assunto não somente de segurança, mas também de saúde nacional. Por este motivo cabe informar que a discussão e reflexão coletiva sobre os temas: Corpo e autocuidado; Autoestima e autoconhecimento; Cidadania: direitos e deveres; Cultura de Paz, entre outros, ocupam o topo da lista de ações e práticas educativas referenciadas nas Normas para a Implantação e Implementação da Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei.

Em 2009 ensinando dança e teatro aos adolescentes infratores no cumprimento de medidas socioeducativas na Fundação CASA, notei benefícios significativos ao combinar diferentes técnicas corporais.

As observações realizadas em campo permitiram associar a “estrutura do drama social” proposta por Victor Turner (1987) com as etapas de reabilitação do adolescente interno. Após a análise desse conteúdo, passei a considerar os seis pontos de contato propostos por Richard Schechner (1985), realizando uma releitura e construindo um roteiro de trabalho para laboratórios de criação em coreodramaturgia.

No período de 2002 a 2004 (Barriga, 2003)¹, realizei a pesquisa sobre o ensino da coreodramaturgia², trabalhando com diferentes grupos de estudantes³. Em 2007, no contato com o projeto Iluminar⁴ vislumbrei a aplicação da arte no apoio às vítimas de violência doméstica e sexual. Em 2008, atuando na ONG Arte e Vida (Zona Norte-SP) e posteriormente em 2009 trabalhando pela ONG Instituto DIET ensinando dança e teatro aos adolescentes infratores no cumprimento de medidas socioeducativas na Fundação CASA I Guarulhos, notei benefícios significativos ao combinar diferentes técnicas corporais (Mauss, 1974)⁵.

O conhecimento prévio a respeito deste último cenário social e o embasamento teórico sobre o conceito de estética aplicado as artes corporais, permitiu a análise do “corpo que chega” e “do corpo que sai” das aulas, sobressaltando aos olhos a relação estética entre a postura corporal e a atitude do adolescente frente a proposta do isolamento e a noção de liberdade. A observação que possibilitou a reflexão sobre as possibilidades de investigação e criação em coreodramaturgia.

¹ Pesquisa de Pós-Graduação em Dinâmicas Corporais.

² Termo utilizado por Joana Lopes para definir: “a relação de tempo e espaço do ato artístico de composição de uma peça de movimentos que, por um lado pode ser identificada como drama e, por outro dança.”

³ No período de 2003 a 2004, fui responsável pela criação e execução do Projeto Alma em Movimento em Guarulhos-SP (Colégio Parthenon) e criação da peça “Diversidade Cultural” (Colégio Elite).

⁴ Programa Iluminar Várzea Paulista. Prefeitura de Campinas em parceria com Ambulatório de Atendimento às Vítimas de Violência do Depto. de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da UNICAMP.

⁵ Mauss utiliza o termo técnicas corporais para designar todo e qualquer movimento corporal e as relações intrínsecas com a cultura. Dessa maneira, podemos compreender as técnicas corporais como parte da educação humana, ou seja, a forma pela qual o homem aprende a utilizar seu corpo na sociedade na qual está inserido.

Objetivos

Proponho investigar e documentar de forma audiovisual o processo criativo em coreodramaturgia (LOPES, 1998) com base na estrutura do drama proposta por Victor Turner (1987) e nos pontos de contato propostos por Richard Schechner (1985) na preparação de *performers*.

Metodologias

As observações realizadas em campo permitiram associar a “estrutura do drama social” proposta por Victor Turner (1974: 152-154) com as etapas de reabilitação do adolescente interno sugerindo posteriormente uma releitura e a sua utilização como roteiro de trabalho para laboratórios de criação em coreodramaturgia:

- (A) Ruptura se observa o rompimento do adolescente com o seu modo de vida habitual e se afirma o espaço do diálogo sobre as atividades do dia-a-dia;
- (B) Crise e intensificação da crise sugerem a “Problematização” e a instrumentalização, permitindo o diálogo entre teoria e prática para detectar as questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social para a efetiva construção do conhecimento;
- (C) Ação reparadora demonstra o processo de reabilitação. É a fase da Catarse o ponto culminante do processo educativo onde o educando demonstra a apreensão dos conteúdos trabalhados e estrutura uma nova forma seu pensamento e comportamento;
- (D) Desfecho sugere a experiência de *Communitas*, ou seja, a vivência em um grupo que trás um carácter harmonizador-integrador e a transformação a que se pretende chegar após a conclusão do processo de crescimento pessoal⁶.

Após a análise da estrutura do drama social proposto por Turner e de utilizá-la como preparação para composição de performances, passarei a considerar os seis pontos de contato propostos por Richard Schechner (1985, p. 3 - 26), realizando cada etapa como *performer*.

⁶ No M.C.P. (Modelo Pedagógico Contextualizado), este processo compreende cinco níveis: I- Pré-acolhida ou Motivação; II -Acolhida ou Reconhecimento; III – Confrontação ou Aprofundamento; IV – Projeto de Vida ou Projeção; V – Projeção – República ou Integração.

1. Training (treino): o foco é a movimentação enquanto *performer*, suscitando considerações a respeito do papel representado, inclusão de elementos de minha história pessoal e identidade (o não, não-eu) na performance;
2. Workshop, rehearsals (ensaios): será possível observar as repetições e as intensidades da performance através da documentação desses ensaios (filmagens e fotografias);
3. Warm-ups or preparations (aquecimentos e preparações): a observação é bifurcada e é necessário levar em consideração tanto o ponto de vista da *performer* quanto dos espectadores levando em consideração quem são estes espectadores e o que representam no contexto da apresentação.
4. Performance, (apresentação pública com registro audiovisual): é possível verificar a seqüência total da performance e suas repercussões para a *performer* e para os espectadores;
5. Cool-down (resfriar-se): quando a *performer* se despe do figurino e do papel representado, é possível observar como o corpo dialoga com o ambiente.
6. Aftermath (resultado): ocorre a avaliação da performance por parte da *performer* e dos espectadores. Quais eram as expectativas? Quais são os resultados observados e relatados?

Conclusões

A proposta permitirá a realização de experimentos práticos em criação e composição (laboratórios de movimento), onde poderão ser desenvolvidas outras propostas de trabalho e sugerir o aprimorando e documentação de exercícios, treinos e performances de forma audiovisual, ou, a representação através de desenhos sequenciais.

As observações contribuem para o aperfeiçoamento e criação de performances e na construção de uma futura instalação onde serão exibidas fotos e audiovisuais realizados em todo o processo de pesquisa com apresentação prevista para junho/2011.

Referencias bibliográficas

Barriga, Tatiana Molero (2003) *O Arquétipo da Liberdade: um caminho de integração, criatividade e libertação essencial através da dança* – São Paulo, SENAC Saúde.

Fernandes, Duval; Vasconcellos, Idamila Renata Pires (2005) *Proposta para a inserção da variável migração em sistemas de indicadores municipais*. São Paulo, v.19, n. 3, Sept.2005.

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392005000300011&lng=en&nrm=iso> [access 01/04/2011].

Lopes, Joana (1998) *Coreodramaturgia: A dramaturgia, do movimento*. Primeiro Caderno Pedagógico. Ed. do Grupo Interdisciplinar de Teatro e Dança. Org. José Rafael Madureira, Depto. de Artes Corporais – Unicamp.

Mauss, M. (1974) “Uma Categoria do Espírito Humano: A Noção de Pessoa, a Noção do Eu.” In: Marcel Mauss, *Sociologia e Antropologia*, São Paulo: Cosacnaify.(367-397)

Mauss, Marcel (2007) “As Técnicas do Corpo” in Marcel Mauss (ed), *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosacnaify. (399-420)

Schechner, Richard (1985) *Between Theater and Anthropology*, Philadelphia, University of Pennsylvania Press.

Turner, Victor (1987) *The Anthropology of Performance*. New York: PAJ publications.

Turner, Victor (1974) *O Processo Ritual: Estrutura e Anti-Estrutura*. Petrópolis, Vozes.

Notas biográficas

Tatiana Molero Giordano - Brazilian researcher in Arts at University of Campinas. Teacher, dancer, choreographer, develops projects in Anthropology of Performance. Post graduate in Corporal Dynamics as Therapeutic Expressions. Member of NAPEDRA (Center of Anthropology, Performance and Drama), and NADIR (Center of Anthropology Law) at University of Sao Paulo.

Performa '11 – Encontros de Investigação em Performance
Universidade de Aveiro, Maio de 2011
Audiovisual references list

Photos List

Local: Complexo Tatuapé – August 2009 – São Paulo - Brazil

Nº	Título / Descrição
1.	"Antigas Alas"
2.	"Abandono"
3.	"Liberdade Vigiada"
4.	"Rascunho de um Batizado"
5.	"Arte no Cárcere"
6.	"1533"
7.	"Sangue nos Olhos"
8.	"Frágil Equilíbrio"
9.	"Pequenas porções de ilusão"
10.	"121"
11.	"####"
12.	"Paz, Justiça, Liberdade..."
13.	"The Doors are Open"
14.	"157"
15.	"Grades"
16.	"Fuga"
17.	"Sentença"
18.	"321 CV"
19.	"Luz na Clausura"
20.	"Tentativa de Fuga"
21.	"Janela"
22.	"TWO WAYS"
23.	"ABRA"
24.	"M"
25.	"ORAÇÃO"
26.	"Coração igual ao teu"
27.	"Paint Heart"
28.	"Altura"
29.	"Papel de Parede"
30.	"FUGA"
31.	"JUNTO E SEPARADO"
32.	"Deus é Fiel"
33.	"PAIN T BRUSH"

Performa '11 – Encontros de Investigação em Performance
Universidade de Aveiro, Maio de 2011

34.	“REVELADO“
35.	“Beauty“
36.	“Da próxima vez...“
37.	“Dormitórios“
38.	“Escuro“
39.	“Guardado“
40.	“Woman“
41.	“CLOSER“

Photos with Model

A	Before Classes – Stand Up Position - postural alignment
B	Before Classes – Seated Position - postural alignment
C	After Classes – Stand Up Position - postural alignment
D	After Classes – Seated Position - postural alignment

Animation of New Buildings

Online Resource - <http://www.febem.sp.gov.br/files/swf/NovasUnidades.html> / [accessed 31/03/2011.]